



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Isabel Pereira dos Santos Silva
Itamí Luiz de Lima
Roberto dos Santos Araujo

Permanência dos alunos na Educação de Jovens e
Adultos – EJA – Propostas de Ações Motivadoras

Brasília-DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD
Curso de Especialização em na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase na EJA

ISABEL PEREIRA DOS SANTOS SILVA
ITAMÍ LUIZ DE LIMA
ROBERTO DOS SANTOS ARAUJO

**PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – EJA – PROPOSTAS DE AÇÕES MOTIVADORAS**

CARMENÍSIA JACOBINA AIRES
ALEXANDRA PEREIRA DA SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Brasília, DF julho/ 2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD
Curso de Especialização em na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase na EJA

ISABEL PEREIRA DOS SANTOS
ITAMÍ LUIZ DE LIMA
ROBERTO DOS SANTOS ARAUJO

PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA – PROPOSTAS DE AÇÕES MOTIVADORAS

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, Com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Carmenísia Jacobina Aires
Professora Orientadora

Alexandra Pereira da Silva
Tutora Orientadora

Maria Madalena Torres
Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF julho, 2010

Dedicamos o presente trabalho, fruto de pesquisa e obstinação, a nossos familiares que com amor e paciência mantiveram seu irrestrito apoio a mais uma fase de nossa vida profissional finalmente vencida.

AGRADECIMENTOS

De forma conjunta agradecemos aos nossos alunos que nunca nos deixam desistir, eles, que buscam através da educação um futuro mais promissor e menos excludente, a todos nossos colegas de curso que contribuíram para nosso crescimento intelectual, seja nos fóruns de discussão, com suas reflexões e análise dos tópicos seja em nossos encontros presenciais onde materializávamos nossos pontos de vista virtuais em conversas e debates agradáveis e pertinentes para a construção de um saber individual e coletivo. Agradecemos ainda a nossa incansável tutora Alexandra Pereira da Silva, pelo esforço e dedicação com nossa turma e a professora orientadora Carmenísia Jacobina Aires, pela sabedoria e tranqüilidade que nos passava e especialmente a Deus, mentor de todas as coisas e guia de todos os nossos passos.

De forma individual, eu, Isabel, agradeço primeiramente a Deus, aos professores, tutores, colegas, seja pelo incentivo, pelas orientações dadas, pelas trocas de experiências. Aos meus familiares, pelo carinho, compromisso e apoio em todos os momentos.

Eu, Itami, quero dizer que chegar ao final de um trabalho acadêmico traz uma gostosa sensação de mais uma tarefa cumprida... Agradecer nunca é demais: a Deus por mais essa oportunidade, aos meus filhos Stéfane, Junior e Carol, pela compreensão nos períodos de ausência ainda que essa não tenha sido física; aos meus colegas de grupo Isabel e Roberto, bem como a todos do CEF 206 do Recanto das Emas e aos idealizadores do curso. Um grande abraço.

Finalmente eu, Roberto, agradeço a Deus, aos meus pais Welson e Maria de Lourdes, pela vida e educação recebidas, meus irmãos André e Fred, minha esposa Raquel pelo amor e paciência em muitos momentos, minhas lindas filhas Liv Isabelle, Sofia e Mariana, responsáveis pelo meu desejo de novas conquistas. Agradeço ainda aos parentes e amigos que trazem uma palavra de estímulo, as companheiras de grupo Isabel e Itami e aos profissionais e alunos do CEF 206.

"A educação é para a alma o que é a escultura para o bloco de mármore."

Joseph Addison

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

PIL – Projeto de Intervenção Local.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

CONFITEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos.

RESUMO

Algumas ações e projetos específicos podem determinar a continuação ou não dos estudos dos alunos da educação de jovens e adultos – EJA. Isso ocorre, principalmente, por suas características peculiares que envolvem a necessidade de trabalhar, dificuldades em estudar na idade escolar mais apropriada, assim como devido a auto-estima tão fragilizada por suas angústias pessoais e dificuldades socioeconômicas impostas por modelos econômicos governamentais que privilegiam apenas os mais abastados de nossa sociedade. Identificar e propor ações motivadoras para sua permanência nos estudos não é tarefa fácil. Logo, a implantação deste projeto visa oportunizar subsídios extras para que com o aumento da motivação dos estudantes a evasão diminua e que a permanência deles continue até a conclusão de seus estudos, revertendo um quadro negativo principalmente nas escolas que atendam a modalidade EJA. Para isso, os atores envolvidos no processo educacional, professores, direção, assistentes e coordenadores pedagógicos, devem estar interagindo, buscando e repassando informações sobre os alunos, discutindo inclusive com eles, temáticas do seu cotidiano, necessidades e anseios, podendo dessa forma estar mais próximo de sua realidade, para que a realização de ações específicas na EJA se tornem objetivas e que efetivamente saiam da teoria para uma prática constante. Estimular os alunos por meio de palestras, oficinas, debates e até mesmo gincanas em períodos sazonais no semestre letivo torna-se instrumento motivador para a permanência dos alunos até o final do curso.

Palavras-chave: EJA, auto-estima, permanência, motivação, evasão.

SUMÁRIO

1. Dados de identificação dos proponentes.....	10
1.1 Nomes.....	10
1.2 Turma.....	10
2. Dados de identificação do projeto.....	11
2.1 Título.....	11
2.2 Área de abrangência.....	11
2.3 Instituição.....	11
2.4 Público ao qual se destina.....	11
2.5 Período de execução.....	11
3. Ambiente Institucional.....	12
4. Justificativa e caracterização do problema.....	14
5. Objetivos.....	19
5.1 Objetivo Geral.....	19
5.2 Objetivos Específicos.....	19
6. Atividades e responsabilidades.....	20
6.1 Aula inaugural.....	20
6.2 Reunião Mensal.....	20
6.3 Promoção da diversidade dos alunos da EJA.....	21
6.4 Comemoração do dia Internacional do Trabalho.....	21
6.5 Feira de Ciências e Cultura.....	21
6.6 Semana da EJA.....	22
7. Cronograma.....	23
8. Parceiros.....	24
9. Orçamento.....	25
10. Acompanhamento e avaliação.....	26
Referências Bibliográficas.....	27
Anexos.....	28

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

1.1. NOME: ISABEL PEREIRA DOS SANTOS SILVA

Tel.: 8498-9257 / e-mail: isabelpereira_2008@yahoo.com.br

NOME: ITAMÍ LUIZ DE LIMA

Tel.: 3376-3223 – 9103-1116 / e-mail: itamilima@yahoo.com.br

NOME: ROBERTO DOS SANTOS ARAUJO

Tel.: 3395-1902 – 8123-3516 / e-mail: nossat@hotmail.com

1.2. TURMA: “H” – Pólo de Santa Maria/DF.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1. TÍTULO

Permanência dos Alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA – Propostas de Ações Motivadoras

2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Local

2.3. INSTITUIÇÃO: CEF 206.

Quadra 206 – Conj. 02 - Lote 02 – Recanto das Emas
Brasília – DF.
Governo do Distrito Federal – GDF.
Secretaria de Estado de Educação.

2.4. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

Estudantes da EJA de 1º e 2º segmentos que vêm de quadras residenciais próximas e de outras bem distantes da escola, muitos são trabalhadores com idades que variam entre 15 a 80 anos, com objetivos específicos que pretendem alcançar e projetam na escola suas esperanças por melhores possibilidades futuras. Em sua maioria são alunos com pequena renda familiar e aparente baixa auto-estima. Tais fatores contribuem com elevados índices de abandono e conseqüente não conclusão dos estudos.

2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO: Início: fevereiro/2011

Término: dezembro/2012.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

A instituição educacional é o CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 206, localizado na cidade satélite do Recanto das Emas, que foi criada em 27 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e o Decreto nº 15.046/93, para atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal. Esse programa visava retirar as favelas que se formavam nas áreas urbanas, principalmente na cidade de Brasília. Para fixar essas pessoas, o Governo loteou uma parte das terras que pertenciam à Região Administrativa do Gama e, em 1992, transferiu para lá os moradores das invasões de Brasília e de outras localidades do Distrito Federal.

A escola é uma unidade pública de ensino que atende nos três turnos com as seguintes modalidades de ensino:

Matutino – com 17 (dezessete) turmas do 5º ao 9º ano e uma turma para correção de fluxo de idade série (ACELERA);

Vespertino – com 17 (dezessete) turmas do 1º ao 5º ano e uma turma para correção de fluxo idade série (SE LIGA);

Noturno – com 4 (quatro) turmas de EJA 1º segmento e 8 (oito) turmas de EJA 2º segmento.

No total a escola possui pouco mais de dois mil alunos, setenta professores, entre efetivos e temporários, vinte e três servidores, entre concursados e terceirizados, distribuídos nos três turnos. A equipe da direção é composta por seis pessoas: Diretora, Vice-Diretor, dois Supervisores Pedagógicos, Supervisor Administrativo e Chefe de Secretaria, além de três Coordenadores Pedagógicos.

A escola possui uma série de recursos audiovisuais, como televisão, equipamentos de som, máquinas reprográficas, duplicadores, etc.

Sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, teve sua primeira edição em 2003 e vem sendo readaptado nos anos seguintes. O PPP traz dados sobre a história da escola, metas a serem cumpridas, objetivos gerais, princípios norteadores, organização escolar e administrativa, metas financeiras, sistema geral de avaliações e alguns projetos chamados especiais.

As diretrizes que norteiam o PPP estão fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB, nos parâmetros curriculares nacionais – PCN's, e, no próprio currículo escolar, não havendo nenhuma evidência sobre metodologia, base teórica ou autores (Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, etc.) a serem seguidos especificamente. Segundo os princípios norteadores dessa proposta pedagógica a escola deve oferecer aos seus alunos, suporte para desenvolvimento de ações transformadoras que facilitem a construção da cidadania, centrando esse suporte no indivíduo, no grupo e na sociedade. Dessa forma, buscam-se subsídios nos grandes expoentes da educação para que a qualidade de ensino oferecida seja constantemente aperfeiçoada. Diz ainda o PPP que a ação constitucional se orientará pelos princípios de competência, pluralismo, crítica, interação, capacidade e responsabilidade. Para a escola, segundo o PPP o processo educativo deve organizar-se em quatro aprendizagens fundamentais que são:

- aprender a conhecer;
- aprender a fazer;
- aprender a ser melhor;
- aprender a conviver.

Em relação à EJA, a escola tem procurado se envolver mais com essa modalidade, que ainda é considerada por muitas direções como apêndices que só atrapalham. Desde o ano de 2009, a escola tem desenvolvido atividades para estimular o envolvimento de toda a comunidade escolar (direção, professores, servidores e alunos), objetivando a permanência desses alunos e conseqüentemente conter o grande problema da evasão.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A lei de diretrizes e bases da educação nacional, sancionada em 20/12/1996 sob o nº 9.394, disciplina a educação escolar, vinculando a escola ao mundo do trabalho e à prática social, além de determinar as modalidades de ensino bem como sua abrangência e finalidade. Especificamente falando em EJA, esta modalidade será destinada àqueles que não concluíram seus estudos na idade própria – para os maiores de quinze anos no nível de conclusão do ensino fundamental e para os maiores de dezoito anos no nível de conclusão do ensino médio, segundo a LDB (Brasil, 1996).

Nem sempre o que versa o Art. 4º da LDB que trata do dever do Estado com a educação é atendido, deixando lacunas que desestimulam os alunos para continuarem seus estudos. Na EJA a situação se agrava ainda mais, pois, a maioria dos alunos executa alguma atividade profissional formal, informal ou mesmo do lar, e, se as aulas propriamente ditas não oferecerem subsídios extras para manter esses alunos, com certeza a evasão tenderá a crescer. De maneira prática, peguemos como exemplo o inciso VIII deste mesmo artigo que diz: atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência a saúde. Sabemos que na prática nem sempre é assim, apesar de algumas conquistas como a alimentação escolar, já implementada nas escolas, o mesmo não se aplica aos livros didáticos, que ainda não contemplam todas as escolas. Estas circunstâncias contribuem para a desmotivação dos alunos.

Quando um aluno se matricula na EJA, suas motivações nem sempre serão as mesmas dos alunos que estão matriculados no ensino regular e com a idade própria. Além disso, algo tão importante quanto às motivações dos alunos é o que nos coloca Teles (1992, p. 13) que diz,

[...] quando a gente fala em educação, há algo que nunca pode ser esquecido: este indivíduo, que acabou de nascer é único, original, tem potencialidades individuais, além daquelas comuns a toda a espécie humana.

E, em se tratando de alunos da EJA devemos ter isso como um foco permanente, levando em consideração também qual é a história de vida por trás de cada novo aluno que se matricula.

Os alunos da EJA, em sua maioria trabalhadores ou donas de casa, querem e precisam melhorar suas vidas e buscam na escola a solução, se não para todos, ao menos

para uma boa parte de seus problemas. Contudo o cansaço, as dificuldades financeiras e até mesmo afetivas, a fome e principalmente a falta de melhores perspectivas, dificultam seu aprendizado escolar, deixando transparecer sua baixa auto-estima, fator tão importante e escasso na maioria desses alunos trabalhadores. Grande parte dos alunos de EJA, sujeitos trabalhadores e com grande diversidade cultural e social tendem ao abandono e desmotivação pelos estudos por não acreditarem em conquistas futuras decorrentes dos estudos. Para Branden (1999, p. 9),

[...] a auto-estima como um todo tem pontos de semelhança entre coisas diferentes, protege a pessoa dos perigos, das agressões dos desrespeitos, da vulnerabilidade e dos sofrimentos.

Assim, quando uma pessoa realmente se valoriza e se respeita, ou seja, tem consciência da importância de seus valores pessoais, esses valores são facilmente percebidos por outras pessoas através de seu jeito de ser.

Seja por falta de oportunidade de freqüentar a escola em idade adequada ou por se considerarem inaptos, conforme vários relatos já reportados a alguns dos professores da escola, os alunos da EJA, muitas vezes se vêem obrigados a voltar as salas de aula depois de anos de inatividade escolar, para tentar manter-se ou mesmo buscar inserção num mercado de trabalho cada vez mais exigente e excludente. Aqui cabe uma observação quanto ao modelo de ensino de EJA que não contempla, por exemplo, o ensino técnico profissionalizante que poderia ser um diferencial motivador para a permanência por mais tempo por parte dos alunos. Para muitos alunos, a oportunidade mesmo que tardia da profissionalização representaria uma possibilidade mais tátil de retorno ao mercado de trabalho, tendo em vista que muitos alunos são trabalhadores informais que sofrem para se manterem estáveis em um emprego. Pesquisas realizadas entre cursos de suplência têm perfis semelhantes, em sua maioria jovens e trabalhadores com experiência prévia no ensino regular e com pais predominantemente tendo ocupações manuais, além dos cursos não se adequarem as necessidades de seu público (Gomes e Carnielli, 2003, p. 51).

Este projeto visa, em curto prazo, promover ações que fortaleçam e estreitem os laços dos alunos da EJA com a escola, ambientando o aluno a uma realidade que na maioria das vezes ele não está mais acostumado, tendo em vista o grande número de alunos que está retornando aos estudos após anos de afastamento, seja ele voluntário, pela falta de oportunidades de estudo em sua cidade de origem ou pela necessidade primeira de

trabalhar para seu sustento e de sua família. Dentre essas ações, pretendemos implantar algumas idéias em nossa escola que promovam uma aproximação entre os educandos, professores, coordenadores e direção da escola, tais como oficinas, palestras, debates e uma gama de atividades lúdicas tratando sempre de temas que envolvam suas vidas e cotidiano, facilitando a linguagem e comunicação e o interesse por parte dos alunos.

As propostas e ações motivadoras deste PIL têm como foco a diminuição do contingente de alunos do CEF 206 que corroboram com as estatísticas daqueles que não concluíram sequer o ensino fundamental no Recanto das Emas, representando quase a metade da população da cidade, conforme mostra o quadro 1. De acordo também com o Documento Base Nacional preparatório a VI CONFINTEA, as baixas taxas de conclusão e o abandono são fatores que geram demanda por Educação de Jovens e Adultos, conforme indica o Censo Escolar que informa que a taxa média esperada de conclusão para o conjunto do país é de 53,5% para o ensino fundamental e com índice ainda mais baixo para a região Centro-Oeste – quadro 2. Assim, se na EJA esses alunos não encontrarem propostas pedagógicas diferenciadas e atrativas, a evasão continuará a acontecer, com a conseqüente não conclusão dos estudos.

Quadro 1: População Urbana Residente por Grau de Instrução - Recanto das Emas - 2004

Grau de Instrução	População	Percentual
Analfabeto	3.166	3,1
Sabe Ler e Escrever	1.326	1,3
Alfabetização de Adultos	181	0,2
Pré-escolar	3.677	3,6
Ensino Fundamental Incompleto	46.207	45,2
Ensino Fundamental Completo	10.459	10,2
Ensino Médio Incompleto	8.741	8,5
Ensino Médio Completo	13.835	13,5
Superior Incompleto	1.628	1,6
Superior Completo	633	0,6
Mestrado	-	-
Doutorado	-	-
Menores de 7 anos fora da Escola	12.418	12,1
TOTAL	102.271	100,0

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD, 2004

Quadro 2: Indicadores de Fluxo Escolar – 2004

Referência	Tempo médio esperado de permanência	Tempo médio esperado de conclusão	Nº médio esperado de séries concluídas	Taxa média esperada de conclusão
Brasil Ens. Fundamental	8.3	10.1	6.3	53,5%
Região C. Oeste Ens. Fundamental	8.2	10.1	6.3	47,9%

Fonte: MEC/INEP (livre adaptação)

A implantação de projetos que tragam aos alunos experiências diferentes e inovadoras e que conscientemente promovam uma fuga do *modus operandi* tradicional de uma escola, servirá de estímulo para que o aluno continue seus estudos, evitando a evasão e criando laços mais estreitos entre educadores e educandos. Tais ações contribuirão para uma aproximação maior dos alunos em relação à escola por meio de propostas mais humanas, trabalhando as emoções desses alunos de forma que sintam que o ambiente ao qual estão retornando é seguro e repleto de novas possibilidades, diferentes daquelas que já viveram. Teles (1992, p. 41) nos dá uma importante contribuição sobre isso,

[...] temos que atender ao apelo da vida não apenas com o cérebro e o raciocínio, mas com todo o nosso ser. As emoções são muito importantes e eu acredito que se elas tivessem livre expansão, o intelecto haveria de desenvolver-se bem e plenamente.

Entendemos que o ato de ensinar não necessariamente deve ser algo restrito a uma sala de aula e as práticas tradicionais de ensino, o desenvolvimento de atividades concomitantes a isso pode ser um diferencial que motive o aluno a permanecer na escola não meramente pela conclusão de seu curso, mas, porque tem a esperança que o aprender possa realmente ser útil a sua vida.

Encontramos mais subsídios para nossa posição em Paulo Freire, pois, cada educador tem uma infinidade de possibilidades pedagógicas quando ele começa a observar um pouco mais de perto a comunidade onde atua, isso exige comprometimento, aproximar o discurso da ação, mostrando que sua presença nesse espaço não passa despercebida pelos alunos. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção” (Freire, 1996, p. 25).

Devemos direcionar também ações motivadoras que sejam pautadas na diversidade dos sujeitos da EJA e não apenas como algo generalizante, de modo a abranger e acolher estas individualidades para que não aumentem as estatísticas da evasão. Conforme o Documento Base Nacional preparatório à VI CONFINTEA (2008, p 14-15).

[...] Pensar sujeitos da EJA é trabalhar para, com e na diversidade. A diversidade é constituída das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais [...] A diversidade que constitui a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar e agir que se enfrentam. [...] A diversidade transformada em desigualdade tem assumido um duro papel para a cidadania em toda a história brasileira.

Quando alguém se sente oprimido, ignorado ou rejeitado, pode reagir de diferentes maneiras, seja se defendendo ou, passivamente aceitando uma atitude. Situação análoga encontramos com os alunos da EJA, onde alguns conseguem se blindar quando enfrentam preconceitos e mantêm-se na escola, mas, a grande maioria não é capaz de superar tal adversidade e acaba por abandonar os estudos, muitas vezes sem que os professores ou mesmo a direção da escola entenda o real motivo que o levou a evasão.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

Promover ações de intervenção no ambiente escolar que motivem os alunos a permanecerem e concluírem seus estudos.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Incentivar a interação entre os atores da EJA;
- * Criar projetos que valorizem o lúdico;
- * Debater a diversidade em sala de aula para promover a igualdade;
- * Conscientizar os alunos sobre sua participação para o sucesso no processo de aprendizagem;
- * Identificar junto aos professores se existe a preocupação com a seleção de conteúdos ligados a realidade dos alunos;
- * Promover oficinas temáticas com ações voltadas ao mundo de trabalho.

6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

Quando se almeja fomentar projetos, obviamente surgirão responsabilidades, que serão atribuídas aos proponentes e para aqueles que de alguma forma participarão direta ou indiretamente do processo a ser realizado. Por isso, é condição *sine qua non* o diálogo inicial entre os professores que estão implantando o Projeto de Intervenção Local – PIL, e todos aqueles atores que trabalharão conjuntamente para que as ações saiam do papel e tornem-se reais, discutindo nesse momento, pontos conflitantes e divergentes, antecipando-se assim a possíveis incorreções futuras.

6.1. AULA INAUGURAL

Os objetivos aqui almejados necessitam da participação de todos os atores da EJA, tendo em vista a abrangência das propostas e a necessidade de conter o quanto antes a evasão escolar. Assim, num primeiro momento, a direção da escola juntamente com a coordenação pedagógica devem criar o que seria o primeiro encontro entre alunos e professores, na forma de uma aula inaugural com a presença de todos os segmentos da EJA, principalmente pelo fato de alguns desses alunos terem tido sua última aula há alguns anos ou até mesmo décadas atrás. Neste primeiro encontro, os alunos já seriam informados dos projetos que a escola pretende desenvolver no decorrer do semestre letivo, criando desde o primeiro dia de aula uma expectativa boa sobre o decorrer do curso, pois, de antemão, os alunos perceberiam que ações diferenciadas seriam colocadas em prática em seu benefício.

6.2. REUNIÃO MENSAL

Os professores de cada segmento da EJA se reuniriam em períodos determinados para trocarem informações e experiências sobre seus alunos e suas dificuldades, procurando identificar aqueles que precisariam de atendimento mais personalizado e quando fosse o caso, encaminhados para uma equipe especializada, inclusive com o apoio da própria secretaria de educação se o caso assim necessitasse.

Concomitante ao procedimento descrito anteriormente, os professores poderiam ainda trocar informações sobre como adéquam o conteúdo programático da secretaria de educação com alguns temas do dia a dia dos alunos, para promoção de um maior interesse pelas aulas propriamente ditas, tendo em vista a dificuldade de atenção apresentado por

grande parte dos alunos, provavelmente decorrente de sua estafante jornada de trabalho, ou seja, se as aulas não despertarem sua curiosidade e interesse, eles dificilmente prestarão atenção e como consequência terão dificuldades em aprender.

6.3. PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE DOS ALUNOS DA EJA

Temos que dar uma atenção especial a diversidade do sujeito trabalhador da EJA, para isso, devemos frequentemente usar nossas aulas como plataforma de difusão de temáticas dos grupos que historicamente foram e ainda são discriminados pela sociedade e que constantemente envolvem nossos alunos, tais como afro-descendentes, indígenas, nordestinos, idosos, pessoas com necessidades especiais, pessoas com diferente orientação sexual, entre outros.

6.4. COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

Implantar a comemoração pelo dia internacional do trabalho, pois, ninguém mais que sujeitos trabalhadores reconhecerão em uma ação como essa, um estímulo e reconhecimento pela sua figura participante na construção da sociedade. Seria uma comemoração bem lúdica, promovendo atividades em grupos de alunos divididos em equipes de acordo com a escolaridade, disputando uma gincana, com atividades na quadra de esportes, oportunizando algo que normalmente estes alunos não tem no seu dia a dia, a diversão. Nesta atividade estariam envolvidos os professores, coordenadores pedagógicos e direção, na elaboração das gincanas e organização do evento, além da participação de alguns alunos, promovendo mais elo de aproximação. Nos jogos e brincadeiras, participariam os alunos e também os professores, motivando principalmente aqueles alunos com maiores dificuldades em interagir com o grupo. Tal atividade seria realizada no primeiro semestre na véspera do dia 1º de maio e no segundo semestre na primeira quinzena de setembro, utilizando o a véspera do feriado de 7 de setembro como referência.

6.5. FEIRA DE CIÊNCIAS E CULTURA - FCC

Viabilizar também uma feira de ciências e cultura, onde os alunos seriam divididos por série e turma, tendo a orientação de dois professores, um da área de humanas e outro da de exatas, para que ajudem na elaboração de apresentações sobre um tema previamente determinado e acordado por todos, de modo que posteriormente a equipe dos

professores de cada turma visite e avalie os demais trabalhos apresentados. Quando da sua realização, decidir-se-á algum tema relevante, atual e mais próximo da realidade dos alunos, como por exemplo, a sustentabilidade, cada turma realizaria sua atividade voltada para um assunto relacionado, como a racionalidade no uso da água, coleta seletiva do lixo, reciclagem, etc. Tal projeto seria realizado nos dois semestres letivos da EJA.

6.6. SEMANA DA EJA

Criar a Semana da EJA, uma semana inteira de atividades diferenciadas voltadas para os alunos, promovendo ações sociais com a ajuda de outros atores de nossa sociedade, inclusive do próprio poder público, palestras, debates e oficinas focados na realidade de vida dos alunos, atividades artísticas e culturais, para que os alunos possam conviver mais com a cultura, além de demonstrar suas habilidades que nunca seriam expostas se eles não tivessem sido devidamente instigados e motivados a isso. Como desfecho, pode-se pensar em um grande jantar oferecido e preparado pelos próprios professores, dando a entender o grande respeito pelos alunos, demonstrando invariavelmente a igualdade de todos. Neste projeto, que será o mais representativo para os alunos, terá também a participação dos funcionários que cuidam da limpeza e conservação da escola para a logística na hora de organizar carteiras e cadeiras para dispô-las em grandes mesas e das merendeiras, que nos darão suporte técnico na hora de prepararmos o jantar. Some-se a isso, a participação de cada professor, coordenadores pedagógicos e direção em sugerir e escolher os atores externos que participarão do evento como, por exemplo, palestrantes, grupos teatrais, grupos musicais, organizações governamentais e não governamentais que possam trazer algo diferente daquilo que os alunos vivenciam diariamente. Tal semana seria realizada sempre no final do semestre letivo, no mês de junho no primeiro semestre e no mês de novembro do segundo semestre e teria seu planejamento determinado no decorrer dos dois semestres letivos.

7. CRONOGRAMA

- Aula Inaugural
- Reunião Mensal
- Promoção da Diversidade dos Alunos da EJA
- Comemoração do Dia do Trabalho
- Feira de Ciências e Cultura – FCC
- Semana da EJA
- Contribuição para Semana da EJA

QUADRO 3: Cronograma das atividades CEF 206 Recanto das Emas.

Cronograma	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Aula Inaugural	X					X					
Reunião Mensal		X	X	X	X		X	X	X	X	
Prom. Div. Alunos	X	X	X	X	X		X	X	X	X	
Comem. Dia Trabalho			X	X			X	X			
Feira Ciências cultura			X	X	X		X	X	X		
Semana da EJA		X	X	X	X		X	X	X	X	
Contribuição	X	X	X	X		X	X	X	X		

8. PARCEIROS

Para a implantação deste PIL, esperamos contar com a participação de todos os docentes do CEF 206 do Recanto das Emas, bem como da direção, coordenadores pedagógicos, assistentes de educação e administrativo, funcionários das empresas de limpeza e conservação, merendeiras, vigilantes, diretoria regional de ensino do Recanto das Emas e principalmente dos alunos, maiores beneficiários e participantes dos projetos.

9. ORÇAMENTO

O custo de todos os projetos será arcado por meio de ações dentro da escola que envolverá os professores, coordenação pedagógica e direção, numa tentativa de não utilizar os recursos anuais da escola. Para tanto, organizaremos bingos, rifas e sorteios de produtos ligados a educação (cadernos, livros, estojo completo, etc.) ou as temáticas de nosso calendário, como por exemplo, a páscoa, dia das mães, dia dos pais, etc., tais ações nos trariam o benefício de uma interação ainda mais próxima com os alunos.

Além dessas ações e em relação a semana da EJA, criaríamos um caixa exclusivo para tal fim, tendo em vista se tratar de um projeto com mais custos. Para tanto, cada professor voluntariamente faria uma doação de R\$ 40,00 (quarenta reais) por semestre de realização da semana da EJA. Esta doação seria fracionada em quatro parcelas de R\$ 10,00 (dez reais), para cobrir os custos com a realização do jantar de encerramento da semana da EJA.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Como forma de avaliar se o PIL está atingindo seu objetivo maior, que é manter o aluno na escola para a conclusão dos estudos, analisaremos por meio das matrículas de um semestre em relação ao imediatamente anterior e levantaremos os dados estatísticos que nos permitirá avaliar se a partir da implantação das idéias e propostas deste PIL, o número de alunos evadidos diminuiu.

Durante a implantação do projeto, pretendemos ainda coletar dados entre os alunos levantando entre eles informações que possam ser úteis para a adaptação ou mesmo implantação de outras ações, para tanto, utilizaremos o questionário “motivações para estudar”, ver anexo.

De maneira mais constante, a reunião mensal dos professores descrita nas atividades, servirá como instrumento rotineiro de acompanhamento dos alunos, tendo em vista que o contato que todos os professores tem com seus alunos trazem novas informações e interpretações do cotidiano escolar e que as vezes não é percebido por um dos agentes envolvidos no PIL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TELES, Maria Luiza Silveira. Educação: a revolução necessária – Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa – São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

BRANDEN, Nathaniel. Auto-estima: Como aprender a gostar de si mesmo – Ed. Saraiva; 34ª, 1999.

GOMES, Candido Alberto e Carnielli, Beatrice Laura. Expansão do ensino médio: temores sobre a educação de jovens e adultos. Cad. Pesquisa 2003, nº 119, p. 47-69, ISSN 0100-1574.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ANEXO VI – Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA
“Brasil: Educação e Aprendizagem de Jovens e Adultos ao longo da Vida”.
Ministério da Educação – Brasil, 2008.

ANEXOS

1. Questionário Motivador

QUESTIONÁRIO MOTIVADOR EJA – 1º E 2º SEGMENTOS – CEF 206.

Nome: _____ (opcional)

Série: _____ Turma: _____

Data: ____/____/____.

Assinale com um “X” a alternativa que representa para você a resposta mais adequada para cada uma das questões propostas.

1) Qual a maior dificuldade que você enfrenta para estudar?

- a) () distancia da escola em relação a sua casa
- b) () cansaço por causa do trabalho
- c) () sala de aula desconfortável, cadeiras e carteiras mal conservadas
- d) () dificuldade em relação as aulas, pelo tempo que ficou sem estudar

2) Há quanto tempo você não estudava?

- a) () menos de 1 ano
- b) () entre 1 e 5 anos
- c) () entre 6 e 10 anos
- d) () mais de 10 anos

3) Por que você voltou a estudar?

- a) () melhorar sua posição dentro da empresa em que trabalha
- b) () por pressão dentro da família
- c) () para tentar arrumar um emprego
- d) () para dar continuidade aos estudos
- e) () outro motivo/qual? _____

4) O que você acha das aulas em geral?

- a) () péssimas
- b) () regulares

- c) () boas
- d) () ótimas

5) Como você acha que as aulas poderiam melhorar?

- a) () usar mais recursos audiovisuais
- b) () diminuir o número de alunos por sala de aula
- c) () realizar atividades fora da escola
- d) () tornar os conteúdos mais próximos da realidade de vida dos alunos
- e) () outro motivo/qual? _____

6) O que mais o desmotiva quando está estudando?

- a) () dificuldades em aprender as matérias
- b) () falta do livro didático
- c) () aparente despreparo dos professores
- d) () cansaço
- e) () outro motivo/qual? _____

7) Utilize este espaço para dar sua opinião, crítica ou sugestão sobre a EJA. Sua participação é de fundamental importância para melhorarmos a qualidade do ensino.

Equipe CEF 206.